



***FACULDADE DE ENGENHARIA
CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA***

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE**

2013



**FACULDADE DE ENGENHARIA
CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA**

Reitor

Julio Cezar Durigan

Vice-reitor

Marilza Vieira Cunha Rudge

Diretor da Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira

Marco Eustáquio de Sá

Vice-diretor da Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira

Rogério de Oliveira Rodrigues

Elaboração do documento inicial

Comissão Permanente de Administração – CPA

Arlindo Avanso Urzulin
Dionízio Paschoareli Junior
João Carlos Silos de Moraes
Orivaldo Arf
Paulo Eduardo Homem
Rogério Oliveira Rodrigues (Presidente)
Wilson Manzoli Junior

Comissão Permanente de Ensino – CPE

Alexandre Ninhaus Silveira
Ana Maria Rodrigues Cassiolato
Angela Coletto Morales Escolano
Arlindo Avanso Urzulin
Dib Gebara
Donizeth Paulo da Silva
Enes Furlani Júnior
Hermes Adolfo Aquino
Jaime Edmundo Apaza Rodriguez
João Batista Campos Silva
João Carlos Silos Moraes
José Augusto de Lollo
Marcus Vinícius Fernandes de Oliveira
Mariângela de Carvalho Bovolato (Presidente)
Mário Luiz Teixeira de Moraes
Ricardo Alan Verdú Ramos
Rosemeire da Silva Filardi
Rubén Augusto Romero Lázaro
Sandra Lúcia Maciel Pereira

Comissão Permanente de Pesquisa – CPP

Alcebiades Ribeiro Campos
Alexandre César Rodrigues da Silva
Ana Maria Rodrigues Cassiolato
José Augusto de Lollo
Juno Gallego
Luiz Fernando Bovolato (Presidente)
Onilda Naves de Oliveira Akasaki
Paulo Cezar Ceresini
Ricardo Alan Verdú Ramos

Comissão Permanente de Extensão Universitária – CPEU

Alcebiades Ribeiro Campos
Carolina Buso Dornfeld
Celso Riyoitsi Sokei
Falcondes José Mendes de Seixas
Renata Trasse de Oliveira Barbosa
Rogério Oliveira Rodrigues (Presidente)
Sérgio Kurokawa

Grupo de Avaliação Local – GRAL

José Luiz Gasche
José Luiz Pinheiro Melges
Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira
Salatiér Buzetti (Presidente)
Walter Katsumi Sakamoto

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento da Unidade, Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira – PDU–FE/IS, que tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, apresenta, com uma perspectiva estratégica, os desafios a serem enfrentados nos próximos anos, decorrentes de fatores internos e externos ao ambiente universitário. Ele não aponta apenas alternativas para esses desafios, mas também a Missão, os Princípios e a Visão de Futuro da Unidade.

O PDU–FE/IS indica os objetivos e as ações em seis dimensões: Ensino de Graduação; Ensino de Pós-graduação; Pesquisa; Extensão Universitária; Planejamento, Finanças e Infraestrutura; e Gestão e Avaliação Acadêmico-Administrativa.

Com previsão de ser submetido à Congregação da Unidade no mês de Março de 2013, a partir de sua devida aprovação pelos representantes legais dos três seguimentos, este documento garantirá a institucionalidade de seus objetivos e ações, devendo ser executado a partir da aprovação do mesmo.

O PDU–FE/IS foi iniciativa da Diretoria da Unidade e norteará o futuro da nossa Unidade.

Agradecemos a todos os que direta ou indiretamente participaram de sua construção.

Marco Eustáquio de Sá

Diretor da Unidade

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	7
1.1 - Raízes históricas da Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira.....	7
1.1.1 - Estrutura da FE/IS.....	7
1.1.2 - Histórico da Criação dos Departamentos da FE/IS.....	9
1.2 - Perfil institucional.....	9
1.3 - Desafios.....	10
2 - PRINCÍPIOS.....	11
3 - MISSÃO.....	12
4 - VISÃO DE FUTURO.....	12
5 - DIMENSÕES.....	12
5.1 - Ensino de graduação.....	12
5.2 - Ensino de pós-graduação.....	13
5.3 - Pesquisa.....	14
5.4 - Extensão universitária.....	15
5.5 - Planejamento, finanças e infraestrutura.....	17
5.6 - Gestão e avaliação acadêmico-administrativa.....	18

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Raízes históricas da Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira

A Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira – FE/IS – foi a única Unidade Universitária criada, de fato, juntamente com a UNESP, no ano de 1976, e teve como principal intuito o aproveitamento de uma parte da infraestrutura urbana e rural do núcleo permanente, hoje Município de Ilha Solteira, construído pela CESP – Centrais Elétricas de São Paulo S/A, atualmente denominada Companhia Energética de São Paulo, o qual teria a desativação prevista para o término das obras do Complexo Hidroelétrico de Urubupungá.

O início das atividades acadêmicas no Câmpus de Ilha Solteira foi em 11 de abril de 1977, com os Cursos de Engenharia: habilitações em Civil, Elétrica e Mecânica, com 30 vagas anuais em cada habilitação.

Em 1978 teve início o Curso de Tecnólogo de nível Superior em Ciências Agrárias, com modalidades: Fitotecnia e Bovideocultura e sua estrutura curricular foi estabelecida através da Resolução UNESP Nº. 22, de 31/08/1979. A denominação do curso foi alterada para Curso Superior de Tecnologia Pecuária, nas Modalidades: Bovideocultura e Fitotecnia (Resolução UNESP 19, de 23/06/81). Ingressaram duas turmas, tendo sido realizadas duas Colações de Grau, em 1980 e 1981. Posteriormente, o referido curso foi extinto dando lugar ao Curso de Agronomia, aproveitando-se a estrutura pré-existente.

Através da Resolução UNESP Nº. 09, de 19/03/1981, foi autorizado o funcionamento do Curso de Agronomia no Câmpus de Ilha Solteira, a ser ministrado pela Faculdade de Engenharia.

A estrutura departamental provisória do Câmpus de Ilha Solteira era a seguinte: Departamentos: Ciências, Agricultura, Biologia aplicada à Agropecuária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, Resolução UNESP Nº. 27, de 07/07/1983. A compreensão das raízes históricas e do desenvolvimento da FE/IS possibilita definir seu perfil institucional, realizar o balanço dos objetivos até agora alcançados e diagnosticar os grandes desafios a serem enfrentados na sua missão. Tais aspectos são essenciais para o planejamento estratégico proposto neste documento.

A natureza desse planejamento tem como base, ainda, a distribuição geográfica da FE/IS e as mudanças na educação brasileira no que se refere ao acesso à educação, à expansão dos cursos superiores públicos e privados, ao campo e mercado de trabalho e à ampliação da escolarização brasileira. Há uma diferença crucial entre o momento de criação da Unidade e os desafios do presente. O desenvolvimento da região noroeste paulista exigia a presença de Universidades públicas, e a interiorização do conhecimento especializado foi o marco fundamental da presença da UNESP nesta região.

Atualmente distribuída em 12 áreas, sendo 10 no município de Ilha Solteira/SP e 02 no município de Selvíria/MS, a FE/IS é composta de 08 departamentos de ensino e uma unidade auxiliar, criados em diferentes momentos.

1.1.1 - Estrutura da FE/IS

Corpo docente é constituído por cerca de 230 professores, sendo 214 trabalhando em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com alto nível de especialização: mestrado, doutorado e pós-doutorado nas melhores instituições do país e do exterior. Já o corpo técnico-administrativo é composto por 364 servidores, sendo 307 vinculados à Unidade Central e 57 vinculados à Unidade Auxiliar (Fazendas de Ensino, Pesquisa e Extensão). A infraestrutura compreende, dentre outras coisas: Laboratórios Didáticos e de Pesquisa; Laboratórios Didáticos de Computação – LDC (Câmpus I – STI, Câmpus II – Agronomia, Ciências Biológicas e Zootecnia e Câmpus III – Engenharia Elétrica); Serviço Técnico de Informática – STI, ligados em redes de computadores, com acesso à Internet; amplo e moderno Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação – STBD,

totalmente informatizado e climatizado; Fazendas de Ensino, Pesquisa e Extensão – FEPE (Pomar, Produção Vegetal e Apoio à Pesquisa – Cerrado e Produção Animal – Bovino); Moradia Estudantil; Restaurante Universitário e Ginásio de Esportes. Atualmente a Unidade oferece os seguintes cursos:

Graduação:

Agronomia – integral – Resolução UNESP N°. 09, de 19/03/1981, publicação no DOE de 20/03/1981 – Portaria CEE/GP n°. 62, de 07/02/2008, publicado no DOE de 09/02/2008 (por cinco anos). Prorrogado conforme Art. 2º da Portaria CEE/GP n°. 522, de 14-12-2011 (enquanto estiver com conceito “4” ou maior no ENADE);

Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) – noturno – Resolução UNESP N°. 28, de 24/05/2001, publicação no DOE, de 25/05/2001 – Portaria CEE/GP n°. 434, de 17/09/2012, publicado no DOE de 19/09/2012 (por três anos);

Engenharia Civil – integral – Decreto Estadual N°. 9449/77, de 27/01/1977 – Portaria CEE GP n°. 287, de 10/07/2012, publicado no DOE de 13/07/2012 (por cinco anos);

Engenharia Elétrica – integral – Decreto Estadual N°. 9449/77, de 27/01/1977 – Portaria CEE/GP n°. 298, de 28/05/2008, publicado no DOE de 29/05/2008 (por cinco anos);

Engenharia Mecânica – integral – Decreto Estadual N°. 9449/77, de 27/01/1977 – Portaria CEE/GP n°. 435, de 08/08/2008, publicado no DOE de 09/08/2008 (por cinco anos);

Física (Licenciatura) – noturno – Resolução UNESP N°. 27, de 24/05/2001, publicação no DOE de 25/05/2001 – Portaria CEE/GP n°. 656, de 22/12/2008, publicado no DOE de 23/12/2008 (por cinco anos);

Matemática (Licenciatura) – noturno – Resolução UNESP N°. 26, de 24/05/2001, publicação no DOE, de 25/05/2001 – Portaria CEE/GP n°. 148, de 05/05/2009, publicado no DOE de 06/05/2009 (por cinco anos);

Zootecnia – integral – Resolução UNESP N°. 27, de 22/05/2003, publicação no DOE, de 23/05/2003 – Portaria CEE/GP n°. 166, de 27/05/2010, publicado no DOE de 28/05/10, (por cinco anos). Prorrogado conforme Art. 2º da Portaria CEE/GP n°. 522, de 14-12-2011 (enquanto estiver com conceito “4” ou maior no ENADE).

Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissionalizante

a) PROFMAT - Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional.

Programas de Pós-Graduação – Mestrado

a) Agronomia - Especialidade: “Sistemas de Produção”;

b) Ciência dos Materiais - Área de Conhecimento: “Física da Matéria Condensada”, “Química dos Materiais” e “Ciência e Engenharia dos Materiais”;

c) Engenharia Civil - Áreas de Conhecimento: “Estruturas” e “Recursos Hídricos e Tecnologias Ambientais”;

d) Engenharia Elétrica - Área de Conhecimento: “Automação”;

e) Engenharia Mecânica - Áreas de Conhecimento: “Ciências Térmicas”, “Materiais e Processos de Fabricação” e “Mecânica dos Sólidos”;

f) Programa Interunidades: Câmpus de Ilha Solteira e Câmpus Experimental de Dracena - Áreas de Conhecimento: “Ciência e Tecnologia Animal”.

Programas de Pós-Graduação – Doutorado

a) Agronomia - Especialidade: “Sistemas de Produção”;

b) Ciência dos Materiais - Área de Conhecimento: “Física da Matéria Condensada”, “Química dos Materiais” e “Ciência e Engenharia dos Materiais”;

c) Engenharia Elétrica - Área de Conhecimento: “Automação”;

d) Engenharia Mecânica - Área de Conhecimento: “Ciências Térmicas e Mecânica dos Sólidos”.

1.1.2 - Histórico da Criação dos Departamentos da FE/IS

Em 1977 a Resolução UNESP N°. 05/1977 criou o Departamento “Básico”. Em 1983 Resolução UNESP N°. 27/1983 criou a estrutura departamental provisória que contemplava os Departamentos de “Ciências”, “Agricultura”, “Biologia Aplicada a Agricultura”, “Engenharia Civil”, “Engenharia Elétrica” e “Engenharia Mecânica”. Em 1989 a Resolução UNESP N°. 93/1989 estabeleceu os Departamentos nos termos do Estatuto da UNESP, a saber: “Agricultura”, “Biologia Aplicada à Agropecuária”, “Ciências”, “Engenharia Mecânica” e “Engenharia Elétrica”. Em 1991 a Resolução UNESP N°. 26/1991 estabeleceu o Departamento de “Engenharia Civil” nos termos do Estatuto da UNESP. Em 1993 a Resolução UNESP N°. 06/1993 alterou a estrutura departamental criando os Departamentos de “Zootecnia” e “Biologia” e extinguindo o Departamento de “Biologia Aplicada à Agropecuária”. Ainda em 1993 a Resolução UNESP N°. 11/1993 alterou a estrutura departamental criando os Departamentos de “Ciências do Solo e Engenharia Rural”, “Fitotecnia, Economia e Sociologia Rural” e “Horticultura e Tecnologia de Alimentos” e extinguindo o Departamento de “Agricultura”. Em 1995 a Resolução UNESP N°. 25/1995 alterou a estrutura departamental criando os Departamentos de “Física e Química” e “Matemática” e extinguindo o Departamento de “Ciências”. Em 1998 a Resolução UNESP N°. 25/1998 criou uma nova estrutura composta pelos seguintes Departamentos: “Biologia”, “Zootecnia”, “Engenharia Civil”, “Engenharia Elétrica”, “Engenharia Mecânica”, “Física e Química”, “Ciência do Solo e Engenharia Rural”, “Fitotecnia, Economia e Sociologia Rural” e “Matemática”. Finalmente, em 2001 a Resolução UNESP N°. 42/2001 criou a estrutura atual composta pelos seguintes Departamentos: “Biologia e Zootecnia”, “Engenharia Civil”, “Engenharia Elétrica”, “Engenharia Mecânica”, “Física e Química”, “Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos”, “Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia” e “Matemática”.

1.2 - Perfil institucional

Atualmente, a FE/IS oferece vagas em 8 cursos de graduação, conforme descrição a seguir:

Agronomia, período integral, 80 vagas anuais (40 em cada semestre), totalizando 4815 horas com duração de 5 anos;

Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), período diurno e noturno, 50 vagas anuais, totalizando 3330 horas (Licenciatura) e 3960 horas (Bacharelado), com duração de 5 anos;

Engenharia Civil, período integral, 80 vagas anuais (40 em cada semestre), totalizando 3855 horas com duração de 5 anos;

Engenharia Elétrica, período integral, 80 vagas anuais (40 em cada semestre), totalizando 3630 horas, com duração de 5 anos;

Engenharia Mecânica, período integral, 80 vagas anuais (40 em cada semestre), totalizando 4020 horas, com duração de 5 anos;

Física (Licenciatura), período noturno, 30 vagas anuais, totalizando 2850 horas, com duração de 4 anos;

Matemática (Licenciatura), período noturno, 30 vagas anuais, totalizando 2835 horas, com duração de 4 anos;

Zootecnia, período integral, 40 vagas anuais, totalizando 4170 horas, com duração de 4,5 anos. (início no 2º semestre de cada ano).

1.3 - Desafios

A estrutura da UNESP está assentada no modelo de Universidade que, sem dissociar, concilia atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, além de incorporar outras duas idéias fundamentais: a autonomia e a liberdade acadêmica.

Nesse sentido, a FE/IS, como Unidade Universitária, tem procurado assimilar as transformações de processos culturais, políticos e econômicos ocorridos nas últimas décadas e que influenciam a forma como os conhecimentos são gerados e disseminados. Contudo, é necessário que a sua presença, como locus privilegiado de produção e disseminação do conhecimento na sociedade, seja garantida. Essa necessidade é ainda mais primordial numa época em que, internacionalmente, a hegemonia da Universidade tende a sucumbir frente a sociedades ávidas por informações rapidamente disponíveis e sujeitas à dominação midiática.

Assim, a FE/IS deve preservar sua missão de formar indivíduos críticos e reflexivos, dotados de cultura e conhecimento científico e tecnológico, que possam contribuir para o progresso material e cultural do país, superando os grandes desafios econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais da sociedade contemporânea mundial. Reforça sua missão a imprescindível necessidade de avançar administrativa e academicamente, por meio de ações bem planejadas.

Considerando que a congregação da FE/IS tem o poder colegiado máximo na coordenação de diferentes atividades e debates acadêmico-científicos e administrativos, com articulação entre Departamentos de Ensino e Conselhos de Curso, há necessidade, ainda, de se traçar diretrizes claras que, além de orientar as decisões com base nos interesses da Unidade, permitam eliminar o excesso de burocracia e centralização de decisões e a multiplicação de órgãos administrativos e de comissões.

Com relação ao ensino de graduação, a comunidade da FE/IS é favorável à expansão de cursos e vagas, com manutenção dos cursos bem avaliados. Porém, considera-se que as mesmas devam ser condicionadas à ampliação de investimentos na infraestrutura física e de recursos humanos, principalmente quanto à reposição do quadro de servidores docentes e técnico-administrativos. Na pós-graduação, o anseio da comunidade não é diferente, sendo que propostas por ampliação são predominantes em programas com nível de Mestrado e que pretendem implantar o de Doutorado.

Para o quadro docente, a meta para os próximos 5 anos é atingir um patamar de 95% dos docentes com titulação mínima de doutorado e um terço de livre-docentes. No prazo de 10 anos, almeja-se alcançar 50% de livre-docentes e 20% de professores titulares. Em relação ao número atual de servidores técnico-administrativos, aponta-se a necessidade de um aumento de 50%.

Para o sistema de seleção e ingresso de discentes na FE/IS, indica-se a necessidade de seu

aperfeiçoamento, com ampliação e diversificação do acesso à Universidade, incluindo-se instrumentos que valorizem o ensino público como forma de inclusão.

Salienta-se, ainda, que a FE/IS deverá enfrentar desafios a curto e médio prazo, entre os quais está o estabelecimento de critérios que permitam aumentar a oferta de vagas de modo racional, equilibrado e com qualidade, aproveitando a infraestrutura, sem duplicar cursos já existentes na região. Além disso, será necessário consolidar o processo de expansão ao aumento nos quadros de servidores docentes e técnico-administrativos e às necessidades de infraestrutura.

Na elaboração do planejamento para a graduação, por outro lado, deve-se atentar às mudanças paradigmáticas em curso no terreno educacional, científico, artístico e cultural, que indicam cada vez mais para horizontes transdisciplinares em currículos e conteúdos de ensino. Assim, a FE/IS deverá preencher seus quadros de servidores docentes e técnico-administrativos considerando os projetos pedagógicos, as necessidades e especificidades dos Departamentos de Ensino, além dos cursos e programas de pós-graduação, de forma integrada aos planos estratégicos institucionais.

Com relação ao corpo de servidores técnico-administrativos, além de definir o perfil adequado dos candidatos em processos seletivos, será necessário oferecer programas permanentes de capacitação.

O sistema de pós-graduação também deverá ser continuamente aperfeiçoado, já que esse subsidia mais proximamente o desenvolvimento das pesquisas, as quais devem ser ampliadas, qualificadas e internacionalizadas. Assim, é fundamental a ampliação do financiamento das atividades da pós-graduação, bem como aumentar a vinculação dos docentes em RDIDP aos programas de pós-graduação, que atualmente é de apenas 57%.

Somado a isso, os modelos didático-pedagógicos e as estruturas curriculares dos cursos oferecidos na Unidade deverão ser atualizados constantemente, sobretudo considerando a velocidade com que as informações são disseminadas e os novos paradigmas científicos debatidos pela comunidade acadêmica mundial. Novos modelos e instrumentos pedagógicos, bem como recursos de infraestrutura, deverão sempre ser explorados com o intuito de tornar o processo de aprendizagem mais efetivo. Neste contexto, um desafio importante a ser enfrentado será dotar a Unidade de infraestrutura para a incorporação de novas técnicas e ferramentas na prática pedagógica, entre elas a Educação a Distância.

Estes são alguns dos desafios que o presente Plano de Desenvolvimento da Unidade propõe-se a enfrentar para que seja cumprida a missão proposta para a UNESP.

2 - PRINCÍPIOS

A FE/IS tem como objetivo permanente a criação e transmissão do saber, da arte e da cultura, devendo para isso:

- Criar, preservar, organizar e transmitir o saber, a arte e a cultura por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária;
- Defender a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial internamente;
- Oferecer ensino público gratuito, laico e de qualidade;
- Formar cidadãos críticos e capacitados para o exercício da pesquisa e das diferentes profissões;
- Respeitar a liberdade intelectual, o pluralismo das idéias, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social.

3 - MISSÃO

Exercer sua função social por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, com espírito crítico e livre, orientados por princípios éticos e humanísticos. Promover a formação profissional compromissada com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social, os direitos humanos e a participação democrática. Gerar, difundir e fomentar o conhecimento, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania.

4 - VISÃO DE FUTURO

Ser referência nacional e internacional de Faculdade, de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão universitária. Formar profissionais e pesquisadores capazes de promover a democracia, a cidadania, os direitos humanos, a justiça social e a ética ambiental, e que contribua para o letramento científico da sociedade e para a utilização pública da ciência.

5 - DIMENSÕES

5.1 - Ensino de graduação

OBJETIVOS		AÇÕES
I.	Implantar novos cursos.	➤ Efetivar a implantação da Licenciatura e Bacharelado em Química; ➤ Estudar a viabilidade de abertura de Bac/Lic de Física e Matemática; ➤ Criar fórum adequado para viabilidade de criação de novos cursos.
II.	Reformular os Projetos Político Pedagógico de cada curso.	➤ Adequação dos PPP de cada curso, atendendo às orientações da PROGRAD e/ou novas diretrizes do MEC, visando a modernização do ensino, da pesquisa e da extensão e no atendimento aos anseios do mercado.
III.	Avaliar os cursos.	➤ Implementar a avaliação on-line das disciplinas para os 3 segmentos, com direito de responder ou não.
IV.	Implementar práticas pedagógicas inovadoras.	➤ Manter o Dia da Graduação entre as categorias de docentes, discentes e funcionários para avaliação do curso com os respectivos Conselhos de Cursos; ➤ Elaborar um manual com todas as informações, resoluções e orientações da carreira docente, dos direitos e deveres dentro da Universidade e da Unidade, que deverá ser entregue aos novos contratados.
V.	Implantar novas políticas de estágio, prática profissional e atividades complementares.	➤ Manter atualizados os documentos relativos ao Setor de Estágio: contrato com empresa, plano de estágio, compromisso da empresa e relatório final;

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar mecanismos adequados para recepção de alunos estrangeiros através de convênios internacionais; ➤ Elaborar uma política da Prática Profissional: Empresa Junior; PET – Programa de Educação Tutorial (Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica) e Ramo estudantil – IIEEE (Instituto de Engenharia Elétrica Eletrônica); ➤ Fortalecer as atividades complementares: Bolsas de estudo PIBIC/PIBITI, FAPESP, PIBID e Iniciação Científica; e Projetos BAJA e AERO DESIGN e outros.
VI.	Implantar políticas e práticas de educação à distância.	➤ Criar fórum adequado para estudo e viabilidade de implantação de ensino de graduação à distância.
VII.	Implantar ações para melhoria do perfil dos discentes, a partir do diagnóstico do candidato ingressante na FE/IS.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ampliar, construir e equipar os laboratórios para as disciplinas práticas e demais estruturas necessárias para a consolidação dos cursos implantados; ➤ Criar mecanismos visando solucionar as deficiências de conteúdo dos alunos ingressantes; ➤ Implantar a Biblioteca Setorial no Câmpus II e III, para viabilizar a consulta para os alunos que freqüentam esses Câmpus.

5.2 - Ensino de pós-graduação

OBJETIVOS		AÇÕES
I.	Formar profissionais capazes de gerar conhecimento e desenvolvimento científico e tecnológico.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Buscar meios de ampliar o intercâmbio de docentes e pós-graduandos da Unidade em nível internacional e nacional; ➤ Estimular atividades de integração dos PPG da Unidade; ➤ Ampliar os convênios Minter e Dinter de PPG da Unidade, bom como programas Co-tutela.
II.	Buscar a excelência dos programas de pós-graduação da Unidade.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Buscar recursos na UNESP e em órgãos de fomento para investimentos em infraestrutura física para atividades de pesquisa e pós-graduação; ➤ Buscar recursos e meios de melhorar a capacidade de publicação dos pós-graduandos em periódicos internacionais bem qualificados; ➤ Buscar recursos e mecanismos para ampliação e qualificação de recursos humanos (técnicos de laboratório) para desenvolvimento de atividades de pós-graduação;

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgar e incentivar, com a colaboração do ERAP, a participação de docentes de pós-graduandos em editais de agências de fomento nacionais e internacionais; ➤ Buscar recursos e meios para ampliar a presença de professores visitantes nos PPG da Unidade.
III.	Incentivar o ingresso nos PPG da unidade dos docentes que não fazem parte do corpo docente na atualidade.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar máxima transparência aos critérios de credenciamento e orientar os docentes para que busquem condições de credenciamento; ➤ Estimular ações de cooperação pós-graduação e graduação, com ênfase nos orientados de IC de docentes que não integram o corpo docente dos PPG da Unidade.

5.3 - Pesquisa

OBJETIVOS		AÇÕES
I.	Modernizar e ampliar a infraestrutura de apoio a pesquisa, tanto física como de recursos humanos.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Buscar recursos para ampliação da infraestrutura física de laboratórios de pesquisa para atender a demanda atual, incluindo as dos docentes recém-contratados; ➤ Criar fórum adequado para definir ampliações futuras de infraestrutura física de pesquisa; ➤ Contratar pessoal de apoio técnico (de nível médio e superior) de forma a reduzir a pressão sobre o quadro técnico hoje existente e permitir a especialização de apoio técnico em pesquisa; ➤ Buscar investimento para construção, reforma ou remodelamento de oficinas de apoio à pesquisa; ➤ Ampliar o número de pesquisadores visando a consolidação de grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação.
II.	Consolidar o reconhecimento da pesquisa em nível nacional e internacional.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fortalecer o Escritório Regional de Apoio à Pesquisa de forma a dinamizar os trâmites normais envolvidos em projetos de pesquisa (elaboração, gerenciamento, aquisição de material e prestação de contas); ➤ Criar mecanismos para ampliar o intercâmbio de pesquisadores, docentes e alunos (ida e vinda); ➤ Fortalecer e consolidar grupos de pesquisa visando a inserção social e a internacionalização do conhecimento

		<p>gerado na Unidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar mecanismos para ampliar a pesquisa de natureza científica e tecnológica, visando a excelência dos programas de pós-graduação; ➤ Criar mecanismos visando ampliar a divulgação do conhecimento gerado em veículos nacionais e internacionais; ➤ Consolidar a Iniciação Científica: aprimorar e fortalecer os Congressos de Iniciação Científica; criar e ampliar mecanismos para concessão de maior número de bolsas de estudo; criar mecanismos para a divulgação dos melhores trabalhos em veículos de grande visibilidade; aperfeiçoar os mecanismos de avaliação dos trabalhos, bem como premiar os melhores; ➤ Avaliar a possibilidade de inserção do ano sabático na Unesp.
III.	Apoiar a geração e difusão do conhecimento científico e tecnológico.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Buscar recursos para implantar um museu de ciência e tecnologia, bem como consolidar os já existentes (ex: herbários e museu entomológico); ➤ Criar Fórum adequado para definir ações para ampliar a difusão de conhecimento e visibilidade da Unidade junto à sociedade.
IV.	Apoiar à pesquisa de natureza tecnologia.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar mecanismos que facilitem o estágio de pesquisadores / docentes da UNESP na indústria nacional visando o desenvolvimento e a inovação tecnológica de produtos bem como o fortalecimento desta ligação para o benefício de ambas as partes e possíveis desdobramentos.

5.4 - Extensão universitária

OBJETIVOS		AÇÕES
I.	Fomentar a elaboração de Projetos de Extensão Universitária da Unidade.	➤ Motivar o corpo docente da Unidade a submeter Projetos de Extensão Universitária junto à PROEX para o desenvolvimento de ações junto à comunidade externa e interna.
II.	Fomentar a celebração de convênios com instituições públicas ou privadas.	➤ Motivar o corpo docente da Unidade quanto à importância de se estabelecer convênios com instituições que possam usufruir do potencial técnico-científico.
III.	Fomentar o oferecimento de cursos de Extensão Universitária nas diversas áreas técnico-científicas da Unidade.	➤ Incentivar o corpo docente da Unidade a oferecer cursos de Extensão Universitária.
IV.	Fomentar a realização de eventos	➤ Incentivar a comunidade da Unidade

	acadêmicos, científicos e culturais de Extensão Universitária da Unidade.	na promoção de eventos; ➤ Fazer gestão junto à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP para o aumento de recursos; ➤ Realizar anualmente o evento "Venha nos Conhecer", intensificando a divulgação junto às escolas de ensino médio da região.
V.	Garantir a participação de estudantes em ações científicas, técnico-acadêmicas e sócio-culturais.	➤ Promover campanha de conscientização junto aos discentes para a importância na participação dos eventos acadêmicos, científicos e culturais realizados na Unidade, bem como fora da mesma; ➤ Fazer gestão junto à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP para aumento do valor e do número de auxílios aprimoramentos.
VI.	Facilitar a permanência discente com carência socioeconômica na Unidade.	➤ Fazer gestão junto à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP para aumento de recursos e procurar por novas fontes para tal finalidade.
VII.	Ampliar o número de Bolsas de Monitoria e de Informática.	➤ Fazer gestão junto à Administração da Unidade para o aumento de recursos para tal finalidade.
VIII.	Ampliar os projetos e convênios de articulação das licenciaturas com as escolas públicas.	➤ Conscientizar os docentes para ampliação e consolidação de projetos e convênios de articulação das licenciaturas, com gestão junto às escolas públicas.
IX.	Ampliar e consolidar programas de qualidade de vida dos discentes e servidores Docentes e Técnico-Administrativos.	➤ Integrar os Conselhos de Cursos de Graduação, Diretório Acadêmico, Centros Acadêmicos e Grêmios Estudantis nas ações da Seção Técnica de Saúde, Seção Técnica de Desenvolvimento e Administração de Recursos Humanos, Equipe de Desenvolvimento de Recursos Humanos e CIPA; ➤ Estabelecer um programa de atividades esportivas.
X.	Melhorar a divulgação das ações extensionistas existentes.	➤ Realizar a Mostra de Extensão Universitária, divulgar em mídia apropriada, motivar a participação dos servidores docentes e técnico-administrativos e discentes envolvidos nas ações extensionistas da Unidade em eventos de extensão, bem como incentivar a publicação de trabalhos.
XI.	Melhorar a capacitação e o aprimoramento dos servidores Técnico-Administrativos.	➤ Estabelecer parceria com a Equipe de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Seção Técnica de Saúde e Seção Técnica de Desenvolvimento e Administração de Recursos Humanos e CIPA no Plano de

		Treinamento e Desenvolvimento do corpo técnico-administrativo da Unidade.
XII.	Estimular a participação do público da terceira idade nas ações da UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade.	➤ Melhorar a divulgação dos cursos junto à comunidade Ilhense.
XIII.	Estimular a participação dos servidores na exposição de obras de artes e talentos.	➤ Promover espaço cultural para realização de eventos artísticos.
XIV.	Ampliar a integração da Unidade com a comunidade Ilhense em ações culturais.	➤ Promover eventos e atividades que permitam uma integração e aproximação da Unidade com a comunidade local e regional.

5.5 - Planejamento, finanças e infraestrutura

OBJETIVOS		AÇÕES
I.	Adequar a Unidade para as novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP).	➤ Promover treinamentos ao corpo técnico administrativo da área contábil.
II.	Adequar o espaço físico da Seção Técnica de Materiais.	➤ Reformar a área atualmente ocupada pelo Almoxarifado e Patrimônio para que toda a STM seja alocada no mesmo espaço físico.
III.	Implantar o Sistema Administrativo.	➤ Implantar o sistema patrimonial e de requisição de serviços e materiais.
IV.	Implantar o Analista Técnico na Seção Técnica de Materiais.	➤ Realizar a contratação de um analista técnico para análise dos processos de aquisições e serviços.
V.	Reformar e adequar as instalações e equipamentos do Restaurante Universitário (RU).	➤ Atender as normas da vigilância sanitária, com troca das janelas do refeitório, troca dos forros (na área do refeitório, cozinha e estoque), cobertura na área de recebimento de mercadorias, reforma dos sanitários dos funcionários com abertura para a parte externa do RU com colocação de torneiras acionada por pedais, reforma da câmara de vegetais e antecâmara, reforma com troca de peças da máquina de lavar louças.
VI.	Instalar sistema de aquecimento solar no RU.	➤ Utilizar de energia solar para aquecimento da água utilizada nos processos e equipamentos do RU.
VII.	Climatizar as Áreas do RU.	➤ Climatizar o açougue, a área de pré-preparo de saladas e escolha de grãos, o estoque de gêneros alimentícios, a área de alimentação.
VIII.	Melhorar a qualidade dos processos e do atendimento.	➤ Promover o treinamento e realização de cursos para o corpo técnico do RU.
IX.	Auxiliar administrativo no RU.	➤ Contratar um auxiliar administrativo para realizar as tarefas de organização burocrática do RU.
X.	Informar os aspectos nutricionais e de funcionamento do RU de Ilha Solteira.	➤ Disponibilizar informações relacionadas à nutrição da comunidade do

		CISA, utilizando a internet.
XI.	Construir o prédio do Centro de Convivência Infantil.	➤ Implantar infra-estrutura adequada para o atendimento às crianças de 0 a 6 anos.
XII.	Adequar os espaços de atendimento, para adequação do ambiente conforme Normas Regulamentadoras, ampliação dos serviços e preservação do paciente e qualidade dos serviços da Seção Técnica de Saúde.	➤ Reformar a Seção Técnica de Saúde.
XIII.	Fazer campanhas e ações de promoção à saúde e prevenção de doenças correlatas ao perfil e necessidades da comunidade.	➤ Implantar ações sistematizadas através de projetos devidamente apreciados por Comitê de Ética e Pesquisa.
XIV.	Implantar Educação Continuada em Saúde e Segurança.	➤ Realizar treinamentos em segurança direcionados aos Processos de Trabalho ➤ Capacitar os Gestores.
XV.	Melhor e ampliar os serviços de assistência à saúde física e emocional.	➤ Contratar um médico e um psicólogo para atendimento dos segmentos; ➤ Aumentar os serviços oferecidos correlatos à atenção básica.
XVI.	Criar um Sistema de Informação dos Resultados da seção Técnica de Saúde.	➤ Tornar visível, através de publicações, os resultados alcançados interna e externamente.
XVII.	Fomentar a melhoria contínua na elaboração e execução do Programa de Prevenção aos Riscos Ambientais (PPRA) e no Programa de Controle Médico Ocupacional.	➤ Articular parcerias entre STS, CIPA visando a preservação da saúde e integridade biopsíquica do corpo funcional.
XVIII.	Implementar política de divulgação de eventos e realizações para a comunidade.	➤ Instalar painéis eletrônicos com programação e mecanismos para atualização dos eventos.
XIX.	Adequar o espaço físico da seção Técnica de Comunicações.	➤ Adquirir mobiliário funcional.
XX.	Agilizar a entrega de correspondências nos departamentos.	➤ Adquirir veículo para a Seção Técnica de Comunicações, com permissões de condução do mesmo para servidores da Seção.
XXI.	Promover o descarte de processos antigos, obedecendo a tabela de temporalidade do Estado.	➤ Revitalizar a Comissão de Descarte.
XXII.	Promover estudos para contínua adequação do espaço físico do arquivo.	➤ Adquirir módulos a serem montados na estrutura do arquivo deslizante existente; ➤ Implantar processos para digitalização de arquivos.
XXIII.	Melhor o recebimento e distribuição de correspondências do corpo discente.	➤ Separar em ordem alfabética, em local de fácil acesso para os interessados, e com controle de segurança da entrega; ➤ Instituir projeto de Bolsa de Extensão para que alunos realizem essa atividade.
XXIV.	Disponibilizar espaço na FEPE (Cerrado e Bovino) para acomodação de professores, pesquisadores e	➤ Construir alguns apartamentos para permitir pernoite de pesquisadores, tanto no Cerrado como na Bovino, tendo em

	visitantes, no período noturno	vista que, com a internacionalização da UNESP é frequente a visita de pessoas de outras instituições, nacionais ou internacionais.
XXV.	Estabelecer uma política continuada e efetiva visando a melhoria dos laboratórios de graduação.	➤ Elaborar um plano visando a organização e destinação de recursos financeiros para a melhoria dos laboratórios de graduação.
XXVI.	Evitar o sacrifício indiscriminado de árvores, possibilitando a manutenção da vegetação e evitando o fechamento dos corredores de ventilação.	➤ Planejar a ocupação de espaço físico, elaborar um plano de vistoria de árvores, promover a poda de limpeza, impedir o emprego de agrotóxicos no meio urbano e evitar que a permanência de ramos danificados comprometa o desenvolvimento sadio das árvores.
XXVII.	Divulgar periodicamente e de forma sistematizada todos os eventos que são realizados na Faculdade de Engenharia do Câmpus de Ilha Solteira.	➤ Fixar, planejar e implementar anualmente novos procedimentos visando a organização e divulgação dos eventos da Faculdade de Engenharia do Câmpus de Ilha Solteira.

5.6 - Gestão e avaliação acadêmico-administrativa

OBJETIVOS		AÇÕES
I.	Adequar a Unidade Administrativa.	➤ Realizar adequações nos seguintes locais: salas de aulas, estacionamentos, área de lazer e serviços bancários. ➤ Realizar adequações necessárias visando a acessibilidade de portadores de necessidades especiais e melhoria da segurança, limpeza e transporte.
II.	Avaliar a distribuição de recursos de custeio da Unidade Administrativa.	➤ Efetuar constante avaliação, promovendo discussões e alterações quando devido, visando prevenir ou corrigir eventuais distorções do modelo.
III.	Valorizar o desempenho dos servidores docentes e técnico-administrativos.	➤ Promover a efetiva valorização do desempenho dos servidores, que se reflete na progressão na carreira.
IV.	Melhorar a gestão da informação.	➤ Realizar estudos, discussões e ações efetivas no sentido de melhorar a gestão da informação.
V.	Implementar ações para melhorias na comunicação interna e externa da Unidade.	➤ Criar um Portal para divulgação de notícias e ações desenvolvidas nos âmbitos dos Departamentos, Administração e Direção da Unidade, interagindo, também, com as principais agências de notícias do país e redes sociais.
VI.	Emitir documentos no Idioma Inglês.	➤ Sensibilizar a Reitoria quanto a necessidade de emissão de documentação (histórico escolar, comprovante de conclusão de curso, etc.) em inglês, visto a campanha de internacionalização e

		busca de excelência nas atividades desenvolvidas em termos de pesquisa e ensino tecnológico da Universidade.
--	--	--